



REDAÇÃO

com Fernanda Pessoa

Estrutura da introdução

ESTRUTURA DA INTRODUÇÃO

ANTES DE COMEÇAR A ANALISAR AS PARTES DA REDAÇÃO, É PRECISO ABORDAR UM PONTO IMPORTANTE: A REDAÇÃO COLORIDA.

Eu inventei a Redação colorida em 2007 quando, pela primeira vez, mais de 70% dos listões de Medicina da UFPE e da UPE foram de alunos meus. De lá pra cá, esses números só aumentam (amém). Hoje, ela está ainda melhor e patenteada. Como o nome sugere, vamos dar cor e nomes às partes que compõem a redação para que você consiga perceber com mais eficácia onde está cada elemento do texto e o que falta, de forma literal e visual.

Meu pedido para agora é que você abra a mente para essa nova fase. Alguns vocês podem já ter ouvido falar em algumas coisas que trabalharemos; outros, ainda não. Não tem problema algum e não quer dizer que o que fazemos aqui é mais correto do que o que você aprendeu em outro cursinho ou na escola, mas é apenas a minha forma de ensinar algo de maneira livre e criativa.

"Com as cores, você começa a olhar para o seu texto e, com rapidez, percebe o que deseja colocar nele, com base no que já tem e no que precisa ser acrescentado." FP

INTRODUÇÃO: O QUE É?

A introdução, como seu nome diz, é a parte do texto em que se introduz a dissertação. Isso significa que ela é responsável por estabelecer a linha de pensamento a ser seguida pelo autor, tanto quanto levar o leitor a se interessar pelo texto.

É a parte do texto em que se coloca a ideia-chave, o assunto da dissertação. A partir da ideia principal é que se desenvolve o resto do texto, onde você pode justificar e apresentar fatos que comprovam a sua tese.

| | | |
|----|-----------------|--|
| 1 | Introdução | |
| 2 | | |
| 3 | | |
| 4 | | |
| 5 | | |
| 6 | | |
| 7 | | |
| 8 | | |
| 9 | | |
| 10 | | |
| 11 | | |
| 12 | | |
| 13 | Desenvolvimento | |
| 14 | | |
| 15 | | |
| 16 | | |
| 17 | | |
| 18 | | |
| 19 | | |
| 20 | | |
| 21 | | |
| 22 | | |
| 23 | | |
| 24 | Conclusão | |
| 25 | | |
| 26 | | |
| 27 | | |
| 28 | | |
| 29 | | |
| 30 | | |

PARTES DA INTRODUÇÃO

Contexto

A introdução precisa de uma **contextualização**. E isso não quer dizer que, necessária e obrigatoriamente, sua introdução precisa apresentar um fato histórico pontual, o trecho exato de uma música ou uma citação direta – apesar de estes serem alguns caminhos possíveis –; quer dizer que ela, de maneira impreverível, deverá **contextualizar o leitor dentro do tema**, a fim de mostrar que não houve uma fuga.



É possível começar definindo conceitos, estabelecendo comparações entre fatos e/ou países, por exemplo. Há várias formas de se começar a redação, como quando queremos começar um diálogo.

Transição/Direcionamento + Tese

A introdução **não pode se resumir a contextualizar o tema**, pois, dessa forma, ela **não terá desempenhado seu papel por completo**. Isso porque ela é responsável por conduzir o leitor ao texto como um todo. Dessa maneira, cabe ao parágrafo introdutório sugerir a abordagem do tema. Em outras palavras, a introdução precisa mostrar que caminho será seguido ao longo do desenvolvimento e a que ponto se deseja chegar.

Tese (Tópicos centrais/ Tópico central)

A tese é o **ponto de vista** sobre o tema proposto. É o que orienta o desenvolvimento do texto. Do **seu texto**. Desse modo, é o requisito fundamental para a organização da redação e da seleção de argumentos.

A formulação da tese é tão importante que, inclusive, deve estar presente em todos os parágrafos, ainda que com outras palavras, sinônimos, paráfrases, elementos de retomada, sempre em prol de garantir a coerência da redação. Afinal, a tese é o que iremos defender ao longo do texto.

Contextualização

(Alusão temática)

Transição

(Encaminhamento e direcionamento entre o contexto e a ideia principal)

Tese

(Ideia principal)

Como ligar a transição à tese?

A partir desse contexto,
Com base nisso,
A partir disso,

é válido
importante
fundamental
imprescindível
necessário

pontuar
discutir
entender
perceber
avaliar
analisar

Obs.: sugestão, não é regra.

TIPOS DE INTRODUÇÃO

Lembre-se de que não há fórmula!

O texto é seu! Os “tipos de introdução” são as formas pelas quais você pode iniciar a introdução do seu texto.



Citação



Alusão histórica



Arte (em todas as suas formas)



Definição



Sequência narrativa



Negação de um clichê

Seja qual for o repertório sociocultural posto no texto, ele deve ser, sempre:

REPERTÓRIO QUE PODE SER UTILIZADOS

Legítimo

Informações, citações ou fatos e/ou referências a áreas do conhecimento, tais como:

- Referência às áreas de conhecimento e/ou profissionais;
 - Fatos ou períodos históricos reconhecidos;
 - Referência a nomes de autores, filósofos, poetas, livros, obras, peças, filmes, esculturas, músicas etc.
- (...)

Pertinente

O repertório sociocultural deve estar minimamente associado ao tema.

Produtivo

O repertório deve estar associado à discussão trazida ao longo do texto.



Atenção

Sei que já vimos Tese, mas é fundamental que você não a confunda com Tópico frasal.

VEJAMOS ALGUNS DETALHES:

Em um texto dissertativo-argumentativo, a tese é uma parte crucial que estabelece a posição do autor sobre o tema em discussão. Ela representa a ideia central ou o ponto de vista que será defendido ao longo do texto. A tese geralmente aparece no final da introdução (mas vamos aprender alguns detalhes legais sobre ela este ano) e serve como uma espécie de guia para o leitor, indicando qual será a linha de raciocínio.

A tese deve ser nítida, específica e assertiva. Ela não apenas resume o tema, mas também expressa a opinião do autor em relação a esse tema. Além disso, ela pode conter os tópicos que serão desenvolvidos nos parágrafos seguintes. Esses tópicos funcionam como um direcionamento para a tese e precisarão ser discutidos (argumentados e desenvolvidos) ao longo do texto para convencer o leitor a respeito da posição defendida.

Em resumo, a tese é a proposição central que guia e estrutura o texto dissertativo-argumentativo, proporcionando coesão e direção à argumentação do autor.

Vamos considerar o tema “A legalização da maconha para fins medicinais”.

Aqui está um exemplo de tese bruta (sem ser lapidada) para um texto dissertativo-argumentativo sobre esse tema:

“Tese: A legalização da maconha para fins medicinais é uma medida necessária e benéfica, pois promove avanços na pesquisa científica e contribui para a melhoria da qualidade de vida de pacientes que não respondem adequadamente a tratamentos convencionais.”

A parte sublinhada já é o direcionamento que deverá ser discutido ao longo do texto, mas não faremos assim. Só dei um exemplo bem básico.

Essa tese estabelece a posição do autor a favor da legalização da maconha para fins medicinais.

Os argumentos principais a serem desenvolvidos ao longo do texto podem incluir a evidência de que a legalização permitiria pesquisas mais abrangentes sobre seus usos medicinais e que muitos pacientes se beneficiariam significativamente dessa abordagem.

Essa tese (A legalização da maconha para fins medicinais é uma medida necessária e benéfica) é a opinião do autor e fornece uma base sólida para a construção do texto argumentativo.

Obs.: Dei aqui um exemplo bem amplo, mas o nosso papel aqui no Curso é tornar essa tese muito charmosa, eficiente, criativa e nada óbvia. (Desculpem, eu sou assim)

A tese e o tópico frasal são elementos importantes em textos argumentativos; mas desempenham papéis distintos. A começar pelo fato de a Tese ter que estar na Introdução e os Tópicos frasais, por mais que surjam da tese, deverão estar no começo de cada parágrafo do Desenvolvimento.

TESE

A tese é a proposição central do texto. Ela representa a posição que o autor pretende defender ou explicar ao longo do trabalho.

Geralmente, a tese é apresentada no final da introdução, fornecendo ao leitor uma visão geral da perspectiva do autor sobre o tema. Aqui vamos ver como ela fica linda quando bem feita.

A tese é ampla e abrange a ideia principal que será explorada, sendo o ponto de partida para o desenvolvimento dos argumentos ao longo do texto.

De novo, vamos pegar como exemplo o tema da legalização da maconha para fins medicinais:

“A legalização da maconha para fins medicinais é uma medida necessária e benéfica”

Tese básica é só até aí, mas é preciso dar um direcionamento para a linha de raciocínio que será seguida durante o texto.

Aí nós temos 2 opções:

► Deixar implícita a linha de raciocínio a ser seguida, criando um Tópico central mais geral.

Exemplo: É fundamental entender o que faz com que haja a legalização da maconha para fins medicinais.

► Deixar explícita a linha de raciocínio a ser seguida, criando Tópicos centrais que já mostram a linha a ser seguida.

Exemplo: É fundamental entender o quanto a legalização da maconha para fins medicinais pode promover avanços na pesquisa científica e contribuir para a melhoria da qualidade de vida de pacientes que não respondem adequadamente a tratamentos convencionais.

Gente, uma observação bem importante:

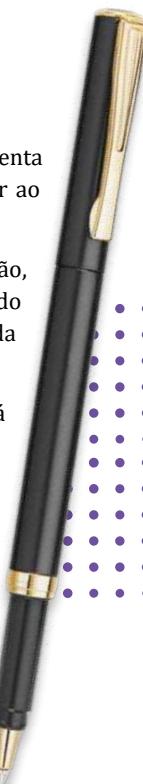
Eu dei aqui um exemplo geral de Tese, mas, se fosse um Tema do ENEM, a gente seria obrigado a problematizar pelo menos no D2, pois há a necessidade de uma Proposta de Intervenção na Conclusão e, por isso, não se pode discutir nada somente pelo viés positivo.

Em outras palavras, a Tese poderia ficar assim:

É fundamental entender o quanto a legalização da maconha para fins medicinais pode promover avanços na pesquisa científica bem como o que impede a eficácia dessa legalização.

TÓPICO FRASAL

O tópico frasal, por outro lado, é uma frase que inicia um parágrafo de desenvolvimento e resume o ponto principal desse parágrafo.



Cada parágrafo de desenvolvimento de um texto argumentativo geralmente começa com um tópico frasal, que funciona como uma espécie de subtópicos dos tópicos centrais da tese para aquele parágrafo. (Não confunda)

O tópico frasal ajuda a manter a organização do texto, indicando ao leitor o que será discutido naquele parágrafo.

Em resumo, enquanto a tese é a afirmação geral que percorre todo o texto e fica na Introdução, o tópico frasal é uma afirmação mais específica que introduz e guia cada parágrafo do desenvolvimento e precisa estabelecer uma relação nítida com a tese.

Ambos são fundamentais para a nitidez, coesão de um texto argumentativo e eficácia de um projeto de texto.

Observação importante:

A tese não necessariamente precisa incluir explicitamente todos os pontos que serão apresentados no texto, mas deve oferecer uma visão geral da posição do autor sobre o tema, pois é uma declaração central que estabelece a direção geral do texto e indica ao leitor qual será a posição defendida.

Os argumentos específicos que sustentam a tese serão desenvolvidos nos parágrafos subsequentes do texto dissertativo-argumentativo. Cada parágrafo normalmente começa com um tópico frasal que introduz um subtópico específico, e o restante do parágrafo é dedicado a desenvolver e sustentar com argumentos esse subtópico.

PARTES DA INTRODUÇÃO

- Contexto
- Transição
- Tópicos centrais da tese (de forma implícita ou explícita)

Vejamos agora o que são introduções criativas:

- ▶ **Tema:** A insegurança alimentar no contexto social brasileiro
 - Bruna Bueno

Introdução:

Na obra "Morte e Vida Severina", de João Cabral de M. Neto, observa-se a situação de vulnerabilidade e de marginalização de muitos moradores do nordeste brasileiro que, por necessidade, saíram (e ainda saem) da sua região à procura de melhores condições de vida. Ao transpor esse viés literário, percebe-se que, no Brasil contemporâneo, há uma infinidade de cidadãos na mesma situação de exclusão narrada por João Cabral, visto que a falta de garantia alimentar aflige milhões de cidadãos diariamente. A partir desse contexto, é válido compreender o principal motivador da insegurança alimentar no Brasil bem como o seu maior impacto social.

A tese dela já começa na transição, quando ela diz que “no Brasil contemporâneo, há uma infinidade de cidadãos na mesma situação de exclusão narrada por João Cabral, visto que a falta de garantia alimentar aflige milhões de cidadãos diariamente” e, partir disso, ela mostra os tópicos que irá abordar:

- ▶ O principal motivador da insegurança alimentar no Brasil no D1
- ▶ O maior impacto social desse problema no D2

Os tópicos da tese irão gerar o Tópico frasal 1 e o tópico frasal 2 do desenvolvimento, ou seja, ela tem que começar o D1 já dizendo qual é o maior motivador da insegurança alimentar para que todo o seu desenvolvimento 1 seja como forma de argumentar esse seu ponto de vista.

Já o Tópico frasal 2, que estará no primeiro período no D2, precisa ser o que ela acha que é o maior impacto social do problema de insegurança alimentar no Brasil.

É como se fosse um grande Lego e você precisa usar a sua criatividade para montar. (E não ache ruim não)

Observem a Introdução de Thúlio José:

- ▶ **Tema:** A função do humor como instrumento de crítica social.

Com rixas resolvidas na ponta da faca, "O Auto da Compadecida" - símbolo do cinema nacional - faz rir e encanta de diferentes maneiras. Essa perspectiva, de trabalhar o humor discutindo paralelamente o direito do cidadão brasileiro a partir do cômico, foi o subterfúgio utilizado pelo autor Ariano Suassuna para produzir denúncia e ressignificar a vontade (ou a necessidade) de escancarar as debilidades de um Brasil real. Nesse sentido, ao considerar o direcionamento do humor como uma voraz ferramenta de crítica, é imprescindível uma discussão acerca do que impede essa dinâmica de imperar em todo o tecido social.

A tese dele também começa na transição, quando diz que “o humor pode ser um subterfúgio (tanto que foi utilizado pelo autor Ariano Suassuna) para produzir denúncia e ressignificar a vontade (ou a necessidade) de escancarar as debilidades de um Brasil real”. Logo depois ele lança o tópico central de forma implícita: é imprescindível uma discussão acerca do que impede essa dinâmica. Mas ele sabe que precisará explicitar isso nos tópicos frasais do desenvolvimento.

A mesma introdução poderia ter sido construída da seguinte forma:

Com rixas resolvidas na ponta da faca, "O Auto da Compadecida" - símbolo do cinema nacional - faz rir e encanta de diferentes maneiras. Essa perspectiva, de trabalhar o humor discutindo paralelamente o direito do cidadão brasileiro a partir do cômico, foi o subterfúgio utilizado pelo autor Ariano Suassuna para produzir denúncia e ressignificar a vontade (ou a necessidade) de escancarar as debilidades de

um Brasil real. Nesse sentido, ao considerar o direcionamento do humor como uma voraz ferramenta de crítica, é imprescindível perceber o quanto a alienação social historicamente programada e o tratamento de assuntos sérios de forma panfletária no Brasil dificultam o entendimento do humor como um importante recurso em todo o tecido social.

Nesse caso, ele decidiu explicitar os tópicos centrais da tese:

a alienação social historicamente programada e o tratamento de assuntos sérios de forma panfletária no Brasil e esses tópicos serão transformados em Tópico frasal 1 e Tópico frasal 2, ou seja, ideia central do D1 e ideia central do D2.

O grande segredo desse tipo de Introdução é achar sinônimos para que os Tópicos frasais não sejam cópias bregas dos Tópicos centrais. Vamos ver isso um pouco mais pra frente, mas já posso antecipar nos desenvolvimentos abaixo (tenha calma, eu sei o que estou fazendo).

Vejam como o D1 e o D2 dele ficaram lindos e perfeitos:

Parágrafo 1 de Desenvolvimento:

Com base nesse cenário, é importante perceber o quanto a potência do humor, como crítica social, perde a sua força por haver uma histórica proposital alienação da sociedade. Isso ocorre porque, ao considerar que o papel social do humor nasce, quase sempre, de uma ideia ambígua, a qual raramente determina se o que está sendo apresentado é sério ou não, nota-se uma capacidade de entendimento ainda pouco estimulada entre os brasileiros. Essa limitação não surpreende, ao considerar um país onde há quase 10 milhões de analfabetos, segundo o PNAD, ao mesmo tempo em que se consolida como uma sociedade hiperconectada e consumidora de memes, assumindo o lugar do 5º país com mais usuários de internet no mundo, segundo a Forbes. Nessa perspectiva, ao fazer uma conta rápida, percebe-se uma conjuntura social limitada, que hoje usufrui do humor, no máximo, como um meio para invisibilizar sua condição de vulnerabilidade. Consequentemente, normaliza-se um processo de alheamento coletivo que diariamente vê representantes do país se transformando em palhaços (a partir de tantos escândalos descobertos) e palhaços sendo transformados em representantes nacionais (a exemplo de Tiririca, eleito deputado federal mesmo sem uma história pública), ou seja, mesmo sem se dar conta, é literalmente “rir para não chorar”.

Parágrafo 2 de Desenvolvimento:

Ademais, percebe-se o quanto o mundo volátil do humor apresenta uma perigosa tendência: tratar de forma panfletária assuntos sérios. Mas por que isso acontece? Infelizmente, porque, quando a espetacularização da vida real migrou para o campo cômico, o formato o qual englobava as notícias mudou, pois o assunto passou a ser abordado com adaptações volúveis e eufêmicas que amenizam, muitas vezes, a gravidade dos fatos. Essa banalização do trágico como ferramenta humorística foi o combustível necessário para manter a atenção da sociedade

que é promovida à espectadora de sua própria condição de subserviência, a qual pode ser facilmente vinculada ao caos teorizado pelo jornalista José Arbex, na obra “Showrnalismo, a notícia como espetáculo”, e aparece como uma estratégia para manter um alto nível da desinformação. Assim, o conteúdo, teoricamente apresentado como divertido, pode se tornar um conteúdo excluente por ser capaz de gerar a naturalização do que deveria estar sendo denunciado.



Vale a pena

conferir

Observem a relação entre os Tópicos frasais e o Tópico central da Tese dele.

O que usar no contexto da introdução e como usar:



► Como usar Literatura:

- Algum trecho do livro com o nome da obra
- Assunto do livro com o nome da obra
- Algum personagem relevante da obra
- (Sempre é importante o nome do autor)

► Como usar pinturas ou esculturas:

- Normalmente é o nome da tela ou da escultura, com o assunto e o nome do pintor ou escultor (se souber o contexto em que a obra foi produzida, fica mais chique ainda).

► Como usar músicas:

- Trecho da música com o assunto e o nome do autor ou intérprete
- Nome da música com o assunto e o nome do autor ou intérprete

► Como usar cinemas / documentários:

- Nome do filme com o assunto e a premiação (se tiver e você souber)
- Algum personagem relevante com o assunto em questão e o nome do filme
- (Não precisa o nome do autor do filme nem do diretor)

► Como usar citação:

- Trecho com a explicação do assunto e o nome do autor

► Conceitos variados: Filosofia, Sociologia, Antropologia

- Define o conceito, associa ao assunto e coloca o nome do autor

► Alusão histórica (eu só aconselho se for algo bem diferente para fugir dos clichês todos)

- Nome do acontecimento histórico, ano ou século e associa ao assunto

Essas são apenas algumas sugestões. Você é livre para treinar e escolher algo que vai dar mais segurança a você.

Mais exemplos:

- **Tema:** Os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil.
 - Giovana Cavalcanti de Farias – 960 ENEM 2022 – C1 160

indígena no período colonial, principalmente por portugueses e, após a Independência, os povos tradicionais têm sido devastados por brasileiros que priorizam lucro desmedido. A partir desse contexto, cabe analisar o que impede a real valorização dos povos tradicionais e de suas comunidades e o maior impacto social dessa omissão coletiva.

Com citação

"Ama, com orgulho, a terra em que nasceste! Criança, não verás nenhum país como este." Foi assim que o escritor Olavo Bilac metaforizou, por meio dos trechos poéticos, seu amor e admiração pelo país, reforçando o nacionalismo utópico do período. Ao transpor o sentimento do eu-lírico para a atualidade, verifica-se o distanciamento do ideário parnasiano, haja vista a o desrespeito do corpo social brasileiro evidenciado na violência sofrida pelas comunidades tradicionais. Sob esse olhar, não há como hesitar: é basilar entender os desafios para a preservação da integridade dos povos originários no Brasil.

Mas Giovana poderia ter feito assim:

"Ama, com orgulho, a terra em que nasceste! Criança, não verás nenhum país como este." Foi assim que o escritor Olavo Bilac metaforizou, por meio dos trechos poéticos, seu amor e admiração pelo país, reforçando o nacionalismo utópico do período. Ao transpor o sentimento do eu-lírico para a atualidade, verifica-se o distanciamento do ideário parnasiano, haja vista a o desrespeito do corpo social brasileiro evidenciado na violência sofrida pelas comunidades tradicionais. A partir desse contexto, não há como hesitar: o comportamento individualista do homem contemporâneo e a inoperância de uma parte do poder público são, sem dúvida, os maiores empecilhos para a preservação da integridade dos povos originários no Brasil.

Observem a diferença!

- **Tema:** Os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil.
 - Maria Isabelli – 980 ENEM 2022 – C1 180

Mas Belly poderia ter feito assim:

"O homem que nesta terra miserável vive entre feras, sente a inevitável vontade de também ser fera". Esse trecho do poema "Versos Íntimos", de Augusto dos Anjos, expõe o desejo velado que o ser humano apresenta de combater uma prática, por vezes, selvagem, com selvageria semelhante, mostrando a influência do determinismo social. Sem desconsiderar a subjetividade do poema, observa-se, de forma análoga, um retrato da construção socioeconômica do Brasil: a exploração indígena no período colonial, principalmente por portugueses e, após a Independência, os povos tradicionais têm sido devastados por brasileiros que priorizam lucro desmedido. A partir desse contexto, é fundamental destacar: a alienação social programada e o estado de apatia social (não envolvimento coletivo) são os maiores empecilhos para a real valorização dos povos tradicionais e de suas comunidades.

- **Tema:** Os obstáculos à consolidação de cidades sustentáveis no Brasil
 - Fernanda Pessoa (euzinha)

Com pintura

Em 1944, Cândido Portinari retratou, por meio da pintura, a realidade do semiárido nordestino. Na tela "Retirantes", a situação degradante e a consequente fuga em busca de melhores condições foram representadas por meio de elementos sombrios. Sabe-se que, hoje, a intensidade de tal movimento migratório não é igual ao da primeira metade do século XX, mas é certo afirmar: muitos ainda vivem, nos centros urbanos, uma realidade tão perversa quanto a retratada pelo pintor. A partir desse contexto, percebe-se que a insustentabilidade das cidades brasileiras torna milhares de cidadãos vulneráveis e, para entender o empecilho nas mudanças do planejamento urbano, é necessário ir à origem do problema.

Com Citação

"O homem que nesta terra miserável vive entre feras, sente a inevitável vontade de também ser fera". Esse trecho do poema "Versos Íntimos", de Augusto dos Anjos, expõe o desejo velado que o ser humano apresenta de combater uma prática, por vezes, selvagem, com selvageria semelhante, mostrando a influência do determinismo social. Sem desconsiderar a subjetividade do poema, observa-se, de forma análoga, um retrato da construção socioeconômica do Brasil: a exploração

- **Tema:** A necessidade de difusão da cultura do voluntariado no Brasil
 - Fernanda Pessoa

Com poema

"A maior riqueza do homem é a sua incompletude. Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas, que olha

o relógio. Eu penso renovar o homem usando borboletas.” Manoel de Barros, assim como outros poetas modernistas da geração de 1945, utilizou-se da metáfora para discorrer sobre os assuntos relacionados à introspecção. Na poesia, as borboletas citadas pelo escritor podem ser materializadas em várias ações que possuem a capacidade de transformação social. Em uma contemporaneidade cada vez mais individualista, o voluntariado é, sem dúvida, uma das. A partir desse contexto, é necessário entender a importância da cultura da ação coletiva no cenário brasileiro e o que ainda mantém uma parte da sociedade omissa quanto ao seu papel na “renovação dos homens”.

- **Tema:** A participação do jovem na política do Brasil hoje
 - Fernanda Pessoa

Com Música

“Chora a nossa pátria mãe gentil, choram Marias e Clarisses no solo do Brasil.” Durante a Ditadura Militar, Elis Regina escreveu a canção “O bêbado e a Equilibrista” para retratar os sentimentos dos que sofriam as consequências do autoritarismo. Elis, no final do século XX, foi exemplo de cívismo diante de um cenário hostil de repressão. Atualmente, apesar da redemocratização política do Brasil e da notoriedade conquistada por outros mecanismos, além da música, como ferramenta de denúncia, percebe-se que os obstáculos presentes na formação da população jovem hoje são muito próximos aos retratados pela artista, no século passado, o que impede o desenvolvimento plural do país. A partir desse contexto, é fundamental entender a importância do engajamento jovem na reconstrução política do Brasil bem como o maior entrave para que se consiga construir um país, de fato, cidadão e efetivamente republicano.

- **Tema:** A atual situação do trabalho no Brasil
 - Fernanda Pessoa

Com Literatura

Em “A hora da Estrela”, da modernista Clarice Lispector, é contada a história de Macabéa, uma jovem pobre, órfã e privada de necessidades básicas, como alimentação adequada, higiene e cuidado familiar. Muito além da sensibilidade artística Clariceana, hoje, as marcas da exclusão continuam presentes no Brasil, assumem nova roupagem e adentram disfarçadas de oportunidades, como o que acontece com o trabalho informal. A partir desse contexto, frente à ampliação do desemprego no país, faz-se necessário analisar a situação atual do jovem trabalhador brasileiro e o maior impacto social dessa grave crise de empregabilidade, que tem mantido milhares de Macabéas alheias aos seus direitos sociais.

- **Tema:** Impactos causados pelo consumismo no Brasil
 - Isabela Pinheiro

Com Documentário

O documentário “Lixo Extraordinário”, do artista plástico Vik Muniz, mostra como a arte pode transformar a realidade à medida que dá sentido estético a materiais do cotidiano descartados pela sociedade de consumo. Ao considerar que um dos objetivos da arte é ressignificar a realidade, no caso do artista, atribuindo valor ao que teoricamente seria “lixo”, evidencia-se uma denúncia intrínseca ao consumo em excesso característico das sociedades capitalistas, sobretudo, do Brasil. A partir desse contexto, é válido entender o quanto a naturalização do desgaste ambiental e a manutenção de uma sociedade ainda dissociada de seu papel enquanto ser coletivo são os maiores reflexos de uma sociedade programada para consumir.

- **Tema:** O grave problema do trabalho infantil no Brasil
 - Fernanda Pessoa

Com Clássico infantil

“Pinóquio” é um clássico que conta a história de um personagem esculpido a partir do tronco de uma árvore. Ele nasceu como um boneco de madeira, mas sonhava em ser uma criança de verdade. Tal história é recontada até hoje como um clássico, mas o que muitos não percebem é sua aproximação com a realidade, pois meninos por toda parte do Brasil são tratados como “brinquedos”, mas têm, assim como no conto infantil, o sonho de se tornar “crianças” de verdade. Metáforas à parte, percebe-se a ampliação da exploração infantil como uma grave problemática social que precisa ser solucionada. Nesse sentido, é fundamental entender o maior motivador da persistente exploração do trabalho infantil no país e o impacto desse histórico problema, pois bonecos podem ser tratados como fantoches, crianças não.



Anote aqui



Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.